



RELACIONAMENTO FAMILIAR NO FACEBOOK: UMA PROPOSTA DE ESTUDO A PARTIR DA RECEPÇÃO

SCHEFFLER, Marcela Prass¹; ISER, Fabiana²

Palavras-Chave: Cotidiano familiar. Recepção. Redes Sociais

Introdução

O presente trabalho traz a proposta de estudo apresentada no primeiro semestre de 2012, para ser desenvolvida no decorrer deste semestre, como Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, na Universidade de Cruz Alta.

Partindo de um olhar para as mudanças que a internet vem configurando na sociedade, entendemos que esta atua de forma cada vez mais intensa no cotidiano das pessoas.

“O surgimento da internet mudou para sempre o modo como nos comunicamos e, conseqüentemente, nossa maneira de ver, viver e experimentar o mundo. [...] Hoje, a internet deixou de ser artigo de luxo, para tornar-se quase uma necessidade. E, apesar de não ter atingido a popularidade da televisão – principalmente por seus custos de utilização (aquisição de um computador, linha telefônica, assinatura de provedor, etc.) ainda serem relativamente altos – seu número de usuários aumenta gradativamente, assim como a quantidade de serviços que oferece.” (BRIGNOL, WEBER. In: Hinerasky ...[et al.],2008, p. 158)

Neste ambiente, existem os sites de redes sociais, que por estimularem a interação e a exposição de conteúdos e questões pessoais de cada indivíduo, passaram a atuar de forma importante nas relações interpessoais, mediadas por computador. Para uma breve definição destes sites, utilizamos a conceituação de Raquel Recuero (2009), que os apresenta como “aqueles que compreendem a categoria dos sistemas focados em expor e publicar as redes sociais dos atores. São sites cujo foco principal está na exposição pública das redes conectadas aos atores”. Estas características, presentes no site de rede social estudado nesta pesquisa – o Facebook, demonstram que nestas ferramentas, há uma grande possibilidade de interação e relacionamento para seus usuários. Estas construções e desconstruções serão analisadas a partir do ambiente familiar – que é um importante grupo social e apresenta uma peculiaridade entre seus membros: não se “pertence” a uma família por simples “opção”, mas sim por laços de sangue e convivência que transcendem o “querer”. Em uma sociedade em

¹ Acadêmica do 8º semestre de Comunicação Social – Jornalismo na Universidade de Cruz Alta – Unicruz. E-mail: marcelaps_15@hotmail.com

² Orientadora do trabalho. Docente do Curso de Comunicação Social da Universidade de Cruz Alta – Unicruz. E-mail: fabinaiser@yahoo.com.br.



que existem cada vez mais grupos de “eleição”, pessoas com quem convivemos pelo compartilhar de afinidades, o estudo de como se dá o relacionamento e como os membros de uma mesma família se apropriam desta rede para fortalecer laços, legitimar comportamentos ou expor situações em comum motivou esta proposta de estudo.

“Podemos dizer que, num futuro não tão longínquo, as comunidades que terão definido melhor nossa identidade serão [...] as comunidades de eleição que adotaremos, talvez, depois de ter experimentado várias a fim de escolher aquela que melhor nos convém”. (LEMOS, 2010, p. 113)

Analisar as interações, compartilhamentos, exposições de conteúdos e utilização do espaço online – no ambiente familiar – é o objetivo deste trabalho, que para atender à proposta, se dedicará a uma análise a partir da recepção. Para a teorização, tanto para os estudos de recepção, como para os de cotidianidade familiar, recuperamos Martín-Barbero (2002):

“É indubitável que o estudo da recepção, no sentido em que estamos discutindo, quer resgatar a vida, a iniciativa, a criatividade dos sujeitos; quer resgatar a complexidade da vida cotidiana, como espaço de produção de sentido.” (MARTÍN-BARBERO. In: SOUZA, 2002, p. 54).

É também a partir desta complexidade da vida cotidiana, e do processo comunicacional que nela se insere que visualizamos o receptor – neste caso, o usuário das redes sociais –, que é entendido como participante no processo comunicativo desenvolvido nestes sites. A atuação do receptor nos sites de redes sociais é mediada pelos mais diversos fatores, e todas as instâncias socioculturais em que o indivíduo está inserido contribuem para as diferentes atuações do receptor frente a estas ferramentas. No presente estudo, tomamos uma mediação específica – a cotidianidade familiar – a partir da qual está delimitado o objeto de estudo para o entendimento das apropriações dos indivíduos nos sites de redes sociais. A conceituação trazida por Martín-Barbero (2009) também ajuda a entender a importância e justificam a iniciativa de estudar a atuação dos usuários de uma mesma família no Facebook:

“Ela representa para a maioria das pessoas a *situação primordial de reconhecimento*. [...] Âmbito de conflitos e fortes tensões, a cotidianidade familiar é ao mesmo tempo “um dos poucos lugares onde os indivíduos se confrontam como pessoas e onde encontram alguma possibilidade de manifestar suas ânsias e frustrações” (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 295)

Por entendermos a família como uma instituição em que os indivíduos geralmente possuem mais liberdade de revelar comportamentos de certa forma reprimidos em outros grupos sociais, exercendo um ou mais papéis específicos (pai, mãe, marido, esposa, filho, filha, irmão, irmã, entre outros), acreditamos que a atuação do público nos sites de redes



sociais também é mediado por esta instituição tão importante, o que buscamos avaliar a partir desta pesquisa.

Metodologia

O trabalho inicia com a revisão bibliográfica, já realizada, proporcionando embasamento aos três pilares da pesquisa: Estudo de *recepção*, buscando entender a atuação de *indivíduos de um mesmo grupo familiar* em um *site de rede social* na internet. Serão estudados dois grupos familiares semelhantes, mas em condições distintas para entender como eles atuam na rede social. dadas as diferentes constituições familiares.

Para a pesquisa a campo será utilizado o método qualitativo. O foco estará na profundidade de análise, e não na quantidade de indivíduos participantes. Serão observados dois grupos familiares. O pano de fundo para análise será a entrevista em profundidade, que “é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer.” (DUARTE, In: DUARTE, BARROS, 2010, p. 62). A tipologia da entrevista seguirá o roteiro exposto pelo autor no mesmo trabalho: Questões semi-estruturadas, em uma entrevista semi-aberta, seguindo um modelo de roteiro. Em conjunto com a entrevista será feito o monitoramento dos perfis das pessoas entrevistadas no site de rede social “Facebook” pelo período de sete dias. Esta observação se dará a partir das informações contidas na página inicial do perfil do indivíduo na rede, que são atualizadas pelo usuário e também postadas de forma automática pelo site, conforme as atividades e interações realizadas com outros usuários, nas páginas, comunidades e no próprio perfil. Em posse dos dados, estes serão analisados e a partir daí será decidido se há necessidade de fazer uma nova entrevista com algum dos indivíduos pesquisados para esclarecer/aprofundar algum fato apurado no monitoramento das atividades do perfil.

Seguindo o cronograma de execução do trabalho, após a organização e sistematização dos dados obtidos, será feita a análise, a partir da teorização estudada, e redigidas as conclusões e discussões para a versão final do trabalho de conclusão de curso.

Resultados e Discussões

O presente trabalho ainda não traz resultados, por estar com a pesquisa em andamento. No entanto, trazemos como objeto de discussão algumas hipóteses, como comprovar a suposição atual de que o cotidiano familiar atua no relacionamento dos indivíduos nas redes sociais. As mudanças na sociedade de modo geral, que acabam



repercutindo na família, são transmitidas pelos usuários através dos Facebook? Ocorre certa filtragem de conteúdo postado devido ao fato de alguém da família ter acesso? As famílias passaram a compartilhar mais conteúdos no espaço on-line e, a partir disso, abrir espaço para um maior “conhecimento” um do outro devido à rede? Características de comportamento estas que ilustram a hipótese de contribuição do cotidiano familiar nas formas de apropriação dos usuários na rede social: atuação na produção e compartilhamento de conteúdos, relacionamentos e exposição pessoal.

Conclusão

A internet, por ser um meio de comunicação recente e, ao mesmo tempo, tão atuante e presente no cotidiano da sociedade atual, merece a atenção do meio acadêmico como campo de estudos repleto de novidades, lacunas e questionamentos. E a recepção é considerada neste estudo por ser a instância em que se percebe uma atuação intensa: onde o usuário recebe conteúdos, dos quais se apropria e os reconstrói. Pretendemos, ainda trazer um novo olhar empírico sobre a realidade local: analisando como fenômenos estudados mundialmente são vivenciados próximos a nós, por pessoas com as quais compartilhamos uma série de elementos sociais e culturais que nos tornam próximos.

As conclusões referentes a presente pesquisa serão apresentadas ao final do Trabalho de Conclusão de Curso e posteriormente, em artigos e resumos, para levar à discussão os dados obtidos com esta pesquisa, a fim de contribuir com o olhar de mais acadêmicos e pesquisadores de comunicação a respeito da internet e do processo de recepção deste veículo.

Referências

- BRIGNOL, Liliane Dutra; WEBER, Carolina Teixeira. Não basta ser alternativo: tem que ser lado B – Sobre a construção de identidades através do Orkut. In: HINERASKY... [et. al.] **Estudos das mídias: da produção ao consumo**. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2008.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed. 4ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
- LEMONS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUZA, Mauro Wilton (org.) **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 2002, p.39-68.
- _____. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Trad. Ronald Polito e Sérgio Alcides. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.